



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



RELATO DE EXPERIÊNCIA

RÁDIO UNIVERSITÁRIO COMO ESPAÇO DE EXTENSÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPERIÊNCIA DA RÁDIO UFT FM NESTES DEZ ANOS

Maria Tereza Lemes Moreira Carneiro¹; lemesmoreira@ufg.br
Thaize Macedo²; thaizemacedo@gmail.com

RESUMO

Este trabalho analisa a Rádio UFT FM, em seus dez anos, como espaço de extensão universitária e laboratório de formação profissional para estudantes de Jornalismo. Do ponto de vista da extensão, o trabalho se ancora na Política Nacional de Extensão Universitária e nos documentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, que defendem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio estruturante da formação superior. Entre os autores que dialogam com essa ideia estão Meditsch, Ferraretto, Prata, Peruzzo e Paiva. Metodologicamente, adota-se o estudo de caso, com análise documental de projetos e observação da prática de estágio e coleta de depoimentos de ex-estagiários que hoje atuam no mercado de trabalho. Os resultados preliminares indicam que a participação dos estudantes em atividades de estágio supervisionado, contribui para a formação prática e cidadã e ampliando as possibilidades de inserção profissional em diferentes contextos midiáticos.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio Universitário; Extensão Universitária; Radiojornalismo

¹ Doutoranda em Mídia e Cidadania pela Universidade Federal de Goiás, Mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins. Jornalista efetiva da Rádio UFT FM..

² Mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins. Jornalista efetiva da Rádio UFT FM



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



1. INTRODUÇÃO

As rádios universitárias constituem um segmento específico e historicamente relevante do sistema de comunicação brasileiro, articulando funções educativas, culturais, científicas e sociais. Elas começaram a se estruturar no Brasil ainda na década de 1950, quando a Universidade Federal do Rio Grande do Sul realizou algumas das primeiras experiências de transmissão vinculadas ao ambiente acadêmico.

Essas iniciativas pioneiras tinham como objetivo aproximar a universidade da sociedade, difundindo cultura, ciência e debates públicos. Nas décadas seguintes, especialmente a partir dos anos 1970, o movimento se intensificou.

Em 1977, a Rádio USP FM, em São Paulo, tornou-se a primeira emissora universitária a operar em Frequência Modulada (FM), com uma programação voltada ao jornalismo, à prestação de serviços, aos debates sociais e à divulgação das atividades acadêmicas o que possibilitou a consolidação do papel das universidades como produtoras de conteúdo público e educativo.

Ao longo das décadas seguintes, especialmente após a redemocratização do país, as rádios universitárias se consolidaram como espaços de experimentação e inovação, acompanhando a expansão das universidades federais e a institucionalização das políticas de extensão universitária.

Pesquisadores como Eduardo Meditsch (2001) e Luiz Artur Ferraretto (2020) destacam que esse período foi decisivo para a profissionalização da linguagem radiofônica e para a compreensão do rádio como espaço de formação crítica e cidadã, enquanto Nair Prata (2009) ressalta que as emissoras universitárias contribuíram para expandir o radiojornalismo como prática social e formativa.

Meditsch (2001) observa que a linguagem radiofônica, baseada na oralidade e na construção de sentidos pela escuta, cria condições privilegiadas para processos de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



aprendizagem. Ferraretto (2020) reforça essa ideia ao afirmar que a prática radiofônica exige domínio técnico, organização da produção e compreensão da narrativa sonora, elementos fundamentais para a formação de jornalistas.

Prata (2009) acrescenta que o radiojornalismo, ao articular técnica, ética e serviço público, constitui um campo de atuação que demanda responsabilidade informativa, sensibilidade social e compromisso com o interesse público.

No caso das rádios universitárias, essas dimensões se ampliam. Peruzzo (1998) argumenta que emissoras vinculadas a instituições públicas de ensino superior operam como instrumentos de comunicação pública e comunitária, ao promoverem participação social, circulação de vozes diversas e fortalecimento de vínculos coletivos.

Paiva (2003) complementa ao observar que a comunicação orientada pelo interesse público contribui para a construção da cidadania e para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir na realidade social. Assim, a rádio universitária não se limita a ser um laboratório técnico, mas se configura como espaço de diálogo social, produção de conhecimento e formação cidadã.

Essa trajetória das rádios universitárias no Brasil também está associada às transformações legais e políticas da comunicação. A expansão das rádios universitárias ganhou força nas décadas de 1980 e 1990, acompanhando a redemocratização do país e a ampliação das políticas de comunicação pública.

A Constituição de 1988 ampliou o reconhecimento da comunicação pública como direito social, e a partir dos anos 2000 houve um fortalecimento das emissoras educativas e universitárias, impulsionado pela expansão das universidades federais e pela criação de políticas de extensão que reforçaram a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, as rádios universitárias passaram a desempenhar papel estratégico na formação de estudantes, na divulgação científica e na promoção da cultura local.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Nesse período, surgiram respectivamente 13 e 25 novas emissoras vinculadas a instituições de ensino superior, fortalecendo a presença do rádio universitário no cenário nacional. Com a chegada dos anos 2000, esse movimento se consolidou: mais 21 rádios universitárias foram criadas, impulsionadas pela expansão das universidades federais e pela institucionalização da extensão universitária como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa.

A Rádio UFT FM, criada no contexto de consolidação institucional da Universidade Federal do Tocantins, insere-se nessa tradição. Desde sua implantação, a emissora tem se destacado como ambiente de experimentação e aprendizagem para estudantes de Jornalismo, oferecendo oportunidades de participação em estágios supervisionados, projetos de extensão, produção de programas e coberturas jornalísticas.

Sua atuação está alinhada à Política Nacional de Extensão Universitária e às diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, que defendem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio estruturante da formação superior. Além de atuarem como veículos de comunicação voltados à sociedade, cumprindo funções educativas, culturais e de interesse público, as rádios universitárias também desempenham um papel estratégico dentro das próprias instituições de ensino superior.

Por estarem vinculadas a universidades públicas e possuírem natureza essencialmente formativa, essas emissoras atendem simultaneamente à comunidade externa e à comunidade interna, funcionando como espaços de experimentação, criação e prática profissional.

Meditich (2001) destaca que o rádio, pela sua linguagem específica e pela dinâmica de produção, constitui um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de competências comunicacionais, exigindo domínio técnico, responsabilidade informativa e sensibilidade social.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Nesse sentido, a rádio universitária opera como um laboratório pedagógico que permite aos estudantes vivenciar, na prática, rotinas e desafios do campo profissional, especialmente no curso de Jornalismo, onde a experiência radiofônica contribui para a formação de profissionais éticos, críticos e comprometidos com a qualidade da informação.

Por sua vinculação institucional, essas emissoras também dispõem de maior liberdade editorial, diversidade temática e autonomia para desenvolver conteúdos que dialogam com a pesquisa, o ensino e a extensão, ampliando as possibilidades de formação cidadã e de experimentação acadêmica para diferentes cursos e áreas do conhecimento

E ao longo de seus dez anos de atuação, a Rádio UFT FM consolidou-se como um dos principais espaços de formação prática para os estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins. Desde o início das atividades da emissora, a presença de graduandos na rotina de produção radiofônica tornou-se parte estruturante do projeto pedagógico do curso, permitindo que os estudantes vivenciassem, em ambiente real, as etapas que compõem o fazer jornalístico.

Essa inserção prática, articulada à extensão universitária, possibilitou que diferentes turmas experimentassem a dinâmica profissional do rádio, compreendendo sua linguagem, seus processos e sua responsabilidade social.

Durante dez anos de existência, a participação dos estudantes na programação da rádio ocorreu de maneira contínua e sistemática, especialmente por meio da produção de boletins informativos. Esses boletins, transmitidos diariamente, tornaram-se um espaço privilegiado para que os graduandos exercitassem a apuração, a síntese e a clareza narrativa, características essenciais do radiojornalismo

A elaboração desses conteúdos exigia que os estudantes percorressem todas as fases da produção jornalística, desde a reunião de pauta até a edição final do material



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



sonoro, o que contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e éticas fundamentais para a formação profissional.

O processo começava com as reuniões de pauta, momento em que os estudantes discutiam temas relevantes, identificavam acontecimentos de interesse público e selecionavam assuntos que dialogassem com a comunidade interna e externa da universidade. Essa etapa era essencial para estimular a capacidade de observação crítica, o senso de oportunidade jornalística e a compreensão do papel social da informação.

A partir das pautas definidas, os estudantes realizavam o levantamento inicial de dados, buscando fontes confiáveis, verificando a procedência das informações e avaliando a relevância dos fatos.

Em seguida, passavam à produção das pautas e reportagens, etapa que envolvia contato com fontes, realização de entrevistas, coleta de dados e organização das informações. Esse momento permitia que os estudantes experimentassem a apuração jornalística em sua complexidade, lidando com imprevistos, ajustando abordagens e exercitando a escuta qualificada.

A produção de notas ao vivo também se tornou parte importante da rotina, exigindo dos estudantes domínio da linguagem radiofônica, capacidade de improviso e segurança na transmissão de informações em tempo real.

A etapa de gravação e locução representava outro momento formativo central. Ao assumir o microfone, os estudantes desenvolviam habilidades de dicção, ritmo, entonação e expressividade, compreendendo como a voz se torna instrumento narrativo no rádio.

Por fim, a edição técnica de áudio completava o ciclo de produção. Nesse momento, os estudantes aprendiam a manipular softwares de edição, organizar trilhas, ajustar níveis sonoros e construir a estética final do produto jornalístico.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Ao longo de sua trajetória, a Rádio UFT FM não se limitou a receber estudantes em atividades de estágio supervisionado, ela também incorporou, de forma permanente, um programa produzido integralmente pelos alunos, o Repórter Calango.

Criado em 2013 como um projeto experimental da disciplina de Radiojornalismo do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, o programa nasceu com a proposta de aproximar os estudantes da prática radiofônica em sua totalidade, permitindo que vivenciassem, em ambiente real, as rotinas e exigências do radiojornalismo.

Com o amadurecimento da iniciativa e a qualidade crescente das produções, o Repórter Calango foi incorporado à grade fixa da Rádio UFT FM em 2016, tornando-se um espaço formativo contínuo e institucionalizado.

A participação dos estudantes no programa envolve todas as etapas do processo jornalístico: definição de pautas, apuração, entrevistas, redação, locução, gravação, edição e finalização dos conteúdos. Essa dinâmica permite que os graduandos experimentem diferentes funções da produção radiofônica, desenvolvendo competências técnicas e éticas essenciais para o exercício profissional.

Além disso, o programa fortalece a autonomia dos estudantes, estimula a criatividade e amplia a compreensão do rádio como instrumento de comunicação pública, reforçando o compromisso com a qualidade da informação e com a responsabilidade social que caracteriza a formação em Jornalismo na UFT.

Nesse cenário, emerge o problema que orienta este estudo: como a rádio universitária, enquanto espaço de extensão, contribui para a formação prática e cidadã dos estudantes de jornalismo? A relevância da investigação reside na necessidade de compreender como ambientes reais de produção midiática fortalecem competências técnicas, éticas e sociais, ampliam a inserção dos estudantes no mercado de trabalho e contribuem para a formação de profissionais comprometidos com o interesse público.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Em regiões como o Tocantins, onde a universidade desempenha papel estruturante no ecossistema comunicacional, compreender o impacto formativo da Rádio UFT FM torna-se ainda mais significativo.

2. DESENVOLVIMENTO

Uma de suas marcas fundamentais da Comunicação Pública é a pluralidade, que assegura a diversidade de vozes, promovendo democracia e o confronto de visões diversas no debate público.

De acordo com Duarte (2007), o conceito evoluiu para se diferenciar da comunicação governamental, pois “a comunicação pública ocupa-se da viabilização do direito social individual e coletivo à informação, à expressão, ao diálogo e à participação” (Duarte, 2007, p. 3). Nesse sentido, ela pode ser promovida por qualquer instituição, já que “a comunicação de interesse público busca abranger as ações e atividades que têm como endereço a sociedade, independentemente de sua origem” (Bueno, 2009, p. 136).

Sua principal característica é a pluralidade, que garante a diversidade de vozes sobretudo de grupos menos favorecidos, fomentando a democracia e o debate público com múltiplas visões e ideias.

A Comunicação Pública, ao contrário da comunicação governamental ou institucional, não se orienta pela promoção de interesses políticos ou pela lógica da propaganda, mas pela garantia do direito à informação e pela mediação qualificada entre Estado e sociedade.

Nesse sentido, Rothberg (2024, p. 44) enfatiza que, além de assegurar pluralidade informativa, a Comunicação Pública não deve assumir caráter promocional, pois sua função é “sustentar o diálogo entre o poder público e a sociedade e subsidiar a participação política em instâncias deliberativas, além de atender o direito à informação sobre políticas públicas, de maneira abrangente e aprofundada”.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Essa perspectiva reforça que a comunicação realizada por instituições públicas deve priorizar a transparência, a diversidade temática e a produção de conteúdos que contribuam para o fortalecimento da cidadania e para a participação social informada.

Segundo Herrera Huérfano (2001), as rádios universitárias podem ser compreendidas a partir de duas dimensões complementares: a do serviço público e a do fortalecimento acadêmico. Na primeira, essas emissoras assumem uma função social ampla, atuando como espaços de difusão cultural, educativa e formativa, capazes de contribuir para o enriquecimento do conhecimento e para a circulação de conteúdos de interesse coletivo.

Já na dimensão acadêmica, o autor destaca que as rádios universitárias se configuram como ambientes de aprendizagem, mas muitas vezes marcados por um “saber-fazer” predominantemente empírico, que nem sempre se articula de forma consistente com uma reflexão teórica mais profunda. Para ele, o desafio está em transformar esse espaço prático em um campo que não apenas reproduza técnicas, mas que também estimule a produção de conhecimento, articulando teoria e prática de modo a qualificar a formação e ampliar a capacidade crítica dos estudantes.

Um exemplo é a UFT FM 96,9, uma emissora educativa vinculada à Universidade Federal do Tocantins, que integra o conjunto de iniciativas de comunicação pública vinculadas a instituições federais de ensino superior. A UFT FM entrou efetivamente no ar em 29 de março de 2016, no entanto os trabalhos começaram ainda em 2011, a partir de um processo participativo que durou aproximadamente nove anos.

A linha editorial da emissora está pautada na valorização da produção local, no incentivo à participação da comunidade e na formação crítica do ouvinte. A emissora tem uma programação de 24 horas no ar, mesclando músicas e informações. Ela também atua como laboratório de formação para estudantes de Jornalismo e áreas



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



afins, oferecendo um ambiente prático de experimentação, produção e análise da comunicação radiofônica.

Ao longo de sua trajetória, a Rádio UFT FM assumiu o compromisso de atuar como laboratório experimental para os estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), configurando-se como um ambiente autêntico de imersão profissional e intercâmbio epistêmico entre jornalistas profissionais e discentes em formação inicial. Já dizia Medina (1998), que “O ensino de jornalismo deve articular teoria e prática, permitindo ao aluno experimentar e reconstruir sua própria narrativa.” (Medina. 198, 22.)

Nesse ambiente pedagógico, os graduandos vivenciam o cotidiano operacional da profissão, integrando-se às rotinas produtivas da redação, à dinâmica editorial e à assimilação dos princípios éticos e técnicos que fundamentam o radiojornalismo.

Segundo Lage (2001), o aprendizado do jornalismo depende essencialmente da prática, pois é no exercício cotidiano das rotinas produtivas que o estudante compreende como a notícia é construída.

Em uma década no ar, aproximadamente trinta estagiários do curso estagiaram na emissora, com permanência média de seis meses em atividades supervisionadas que abrangem desde a apuração factual e a concepção de conteúdos até a locução, gravação e edição pós-produtiva de materiais radiofônicos.

Essa vivência foi o primeiro contato deles no mercado de trabalho, o que possibilitou a abertura de portas para novos estágios em veículos regionais proeminentes, como: Rádio CBN Tocantins, TV Anhanguera e TV Jovem Palmas, corroborando a centralidade da experiência empírica na construção de capital simbólico e redes profissionais no campo comunicacional.

Assim, defende Marques de Melo (2003), a formação profissional do jornalista requer vivência das rotinas produtivas, ou seja, “O jornalista se forma no exercício da profissão” (Marques de Melo, 2003, p.29)



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Ademais, o domínio das etapas do radiojornalismo, aliado à familiaridade com a lógica da convergência midiática, tem estimulado a autoria de podcasts independentes por parte dos estudantes, ampliando suas competências em produção multimídia autônoma.

Para esta investigação, adotamos uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, por compreender que a experiência da Rádio UFT FM enquanto espaço de extensão universitária e formação profissional exige uma investigação capaz de interpretar práticas, processos e significados construídos ao longo de seus dez anos de atuação.

A perspectiva qualitativa permite observar a rádio não apenas como um veículo de comunicação, mas como um ambiente pedagógico e institucional, no qual se articulam ensino, extensão e prática jornalística. Essa abordagem possibilita compreender como os estudantes vivenciam o radiojornalismo, como se estruturam as rotinas produtivas e de que maneira a emissora contribui para a formação ética, técnica e cidadã dos futuros profissionais. Segundo Minayo (2012, p.622) a abordagem qualitativa é “[...] composta por um conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação

O estudo utiliza como procedimentos metodológicos a análise documental, a observação indireta das práticas desenvolvidas na emissora e o levantamento de registros institucionais referentes ao período analisado.

Foram examinados documentos internos da Rádio UFT FM, como relatórios de estágio, planos de programação, registros de participação estudantil, arquivos de boletins informativos e edições do programa *Repórter Calango*. Esses materiais constituem o corpus empírico da pesquisa e permitem reconstruir a trajetória da emissora, identificar padrões de atuação e compreender o papel desempenhado pelos estudantes nas diferentes etapas da produção radiofônica. A análise documental foi complementada pela revisão bibliográfica sobre rádio universitário, comunicação



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



pública, ensino de jornalismo e formação profissional, fundamentada em autores como Meditsch(2001), Medina (2003), Lage (2001) e Marques de Melo (2003).

A análise dos dados foi conduzida a partir da técnica de análise de conteúdo, que possibilita identificar categorias temáticas relacionadas à formação prática, às rotinas produtivas e ao caráter extensionista da rádio. A Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2016), se configura como método de pesquisa por permitir uma melhor compreensão dos conteúdos e utilizado para também em pesquisas qualitativas, que funciona sobre corpus reduzidos e estabelece “categorias mais discriminantes” (Bardin, 2016, p. 145).

A triangulação entre documentos, entrevistas, registros institucionais e referencial teórico fortalece a validade da pesquisa, permitindo compreender a Rádio UFT FM como um espaço formativo que articula teoria e prática, extensão e ensino, comunicação e cidadania. Essa estratégia metodológica possibilita analisar a experiência acumulada ao longo de uma década, evidenciando sua relevância para o curso de Jornalismo e para a comunidade acadêmica.

3. Considerações finais

A análise realizada ao longo deste estudo evidencia que a Rádio UFT FM cumpre de maneira consistente sua dupla função como emissora pública e como espaço formativo vinculado à Universidade Federal do Tocantins.

Ao assumir um compromisso editorial orientado pelo interesse público, pela pluralidade informativa e pela responsabilidade social, a emissora reafirma seu papel dentro do ecossistema da comunicação pública, contribuindo para o acesso à informação de qualidade e para o fortalecimento do diálogo entre universidade e sociedade.

Paralelamente, ao abrir suas portas para a participação ativa dos estudantes do curso de Jornalismo, a rádio consolida-se como um laboratório de aprendizagem que articula teoria e prática, permitindo que os graduandos vivenciem rotinas profissionais



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



reais e compreendam, na prática, os princípios éticos e técnicos que fundamentam o exercício do jornalismo.

Nesse sentido, a experiência acumulada ao longo dos dez anos analisados demonstra que a Rádio UFT FM tem desempenhado um papel decisivo na formação de novos profissionais comprometidos com a qualidade jornalística, com a verificação rigorosa dos fatos e com a responsabilidade social inerente ao trabalho informativo.

O estágio supervisionado, a participação em programas como o *Repórter Calango* e a inserção dos estudantes nas rotinas de produção radiofônica contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais, como apuração, redação, locução, edição e análise crítica da informação.

Ao proporcionar esse ambiente de experimentação e aprendizagem, a emissora não apenas fortalece a formação acadêmica, mas também amplia as possibilidades de inserção profissional dos estudantes, que saem da universidade mais preparados para atuar em diferentes contextos midiáticos.

Assim, a Rádio UFT FM reafirma sua relevância como instrumento de extensão universitária e como espaço estratégico para a formação de jornalistas éticos, críticos e comprometidos com a verdade e com os valores fundamentais do bom jornalismo.

REFERÊNCIAS

FENAJ. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Brasília: Federação Nacional dos Jornalistas, 2007 (atualizado em 2019).

FERRARETTO, Luiz Artur. Alterações no modelo comunicacional radiofônico. In: FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (org.). E o rádio? Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 539-556.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio no Brasil: histórias a serem contadas. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 11-21, 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Forproex, 2012.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Kischinhevsky, M.; Mustafá, I.; Pieranti, O. P., & Hang, L. (2018). Rádios universitárias no Brasil: Um campo em constituição. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, 15(9), 132-142.

LAGE, Nilson. LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARQUES DE MELO, José. MARQUES DE MELO, José. *A formação do jornalista*. São Paulo: Paulus, 2003.

MARQUES DE MELO, José. MARQUES DE MELO, José. *A formação do jornalista*. São Paulo: Paulus, 2003.

MEDINA, Cremilda. MEDINA, Cremilda. *A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano*. São Paulo: Summus, 2003.

MEDITSCH, Eduardo. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet. In: XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2001, Campo Grande. *Anais [...]*. Campo Grande: Intercom, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. *A nova era do rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico*. Florianópolis: UFSC, 1997.

PAIVA, Raquel. *O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

PRATA, Nair. *Rádio: conceitos, história e técnicas*. São Paulo: Paulinas, 2009.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.